



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

AUTILENE SANTOS ABREU

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL

BRASÍLIA
2013

AUTILENE SANTOS ABREU

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Letras/Inglês pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: profa. doutora Maria Eleusa Montenegro.

**BRASÍLIA
2013**

AUTILENE SANTOS ABREU

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Letras/Inglês pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: profa. doutora Maria Eleusa Montenegro.

Banca Examinadora

Prof.
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

Dedico este trabalho à minha mãe, Mariana, por estar sempre ao meu lado e apoiar todos os meus projetos; ao meu pai Antonio (em memória); a minha irmã Vanessa, pelo auxílio fraternal e intelectual durante o curso; ao meu irmão e amigo fraterno Thomaz, pelo encorajamento e apoio; e ao querido Martins, companheiro, pela presença fraternal em minha vida.

Agradeço, primeiramente, à professora Maria Eleusa Montenegro pela orientação. Também sou grata às escolas nas quais pude efetivar a pesquisa, assim como aos professores entrevistados. Da mesma forma, agradeço aos autores dos livros citados na pesquisa, pois as definições e conclusões deles nortearam o meu trabalho.

“A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível de ser feita hoje, é fazer hoje aquilo que hoje pode ser feito. Mas se eu não fizer o que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer”.

Paulo Freire (apud CORTELLA, 2011, p. 9)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada em escolas públicas e particulares da Região Administrativa Gama (RA II) do Distrito Federal, sobre como os professores de Língua Portuguesa do ensino médio estão utilizando os recursos tecnológicos, também conhecidos como gêneros digitais (blogs, bibliotecas virtuais, redes sociais – *facebook*, *twiter* etc.) em sua metodologia de ensino na sala de aula. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa em dez escolas, cinco públicas e cinco particulares, sobre o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. Diante disso, foi elaborado um roteiro de entrevista para os professores. Em seguida, foram criadas seis categorias para agrupar os dados sobre o uso das tecnologias digitais na sala de aula aqui apresentados das escolas públicas e particulares: 1) Metodologia/Técnicas/Recursos utilizados; 2) Recursos da escola; 3) Preparação para o trabalho; 4) Tecnologia em educação; 5) Frequência na utilização das TIC'S; 6) Contatos por meio digitais. Os dados revelam que os recursos tecnológicos mais utilizados em sala pelos professores das escolas particulares são lousas eletrônicas, sites de pesquisa, sala 3D, portal escolar e internet. Em relação à escola pública, conclui-se que os recursos mais utilizados são teleclasse, laboratório de informática, internet e data-show. Ensinar não é tarefa fácil, para ser um bom professor é preciso atualização constante no que diz respeito aos conteúdos trabalhados em sala de aula e, também, quanto aos recursos didáticos utilizados. Com as TIC's, esse aprimoramento por parte dos docentes deve ser mais acentuado, pois a atual geração de alunos nascidos na era digital está inserida em uma nova forma de aprender.

Palavras-chave: Tecnologia e ensino. Internet e educação. Mídias digitais na escola.

ABSTRACT

This work aims to present the results of a research conducted in public and private schools in Gama city, an Administrative Region from Distrito Federal, with Portuguese teachers who are using technological resources also known as digital genres (blogs, virtual libraries, social networks - facebook, twitter etc.) in their teaching methodology in the classroom. The work was carried out by means of a qualitative research in ten schools, five public and five private, about the use of digital technologies as an educational resource. Therefore, we designed an interview guide for teachers. Then, there were created six categories to group the data on the use of digital technologies in the classroom of public and private schools: 1) Methodology/ Techniques/Used Resources; 2) School Resources; 3) Preparing for Working; 4) Technology in Education; 5) Frequency of Using ICT 'S; and 6) Contacts through Digital Media. The data revealed that the most used technological resources in the classroom by teachers of private schools are electronic whiteboards, research sites, 3D room, school and internet portal. Regarding public schools it is concluded that the most used resources are "teleclasse", computer lab, internet and data show. Teaching is not easy. To be a good teacher it is required constant updates regarding the contents learned in the classroom as well as the teaching resources used. With ICTs, this enhancement should be highlighted for teachers, because the current generation of students born in the digital age is inserted into a new way for learning.

Key-words: technology, education, internet, digital media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OBJETIVOS	12
1.1 Objetivo geral	12
1.2 Objetivos específicos	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 As tecnologias da informação (TIC) na escola	16
3.2 Prática pedagógica e mídias digitais	20
3.3 A escola e a produção do conhecimento na era tecnológica	24
4 METODOLOGIA	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
5.1 Professores das Escolas Particulares	31
5.2 Professores das Escolas Públicas	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	43
APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS PROFESSORES	46

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está se deparando com uma revolução nas comunicações entre os povos por meio das mídias tecnológicas, as quais estão disponíveis no mercado, daí o homem moderno estar inserido em um contexto global. A globalização, por meio da informática e da internet, faz com que o ensino, na Era Digital, se torne cada vez mais fundamental e atual, pautando, além das finalidades políticas, econômicas e sociais na amplitude de acesso aos recursos da rede.

Diante disso, é possível afirmar que os recursos digitais compõem uma linguagem, que também é ferramenta de domínio de mundo, não importando a nacionalidade do sujeito. Logo, o ser humano a utiliza tanto para explicar algo de seu universo individual, quanto para estabelecer as relações em sociedade, para viver em coletivo.

Por isso, utilizar os recursos tecnológicos, em sala de aula, deve ser uma estratégia pedagógica adicional no ensino de qualquer área. Hoje, os alunos fazem parte da cultura digital e estão em busca da internet, da vida em rede. As crianças e os jovens estão habituados em um contexto onde a tecnologia computadorizada é fundamental nas aulas, para torná-las mais instigantes, e na vida privada, com o mundo que as conexões podem possibilitar por meio da linguagem digital.

Enfim, o uso das novas tecnologias na escola não pode ser visto como um modismo, pois, o objetivo destas instituições é formar cidadãos para se integrarem na sociedade. Dessa forma, a utilização da mídia digital (blogs, bibliotecas virtuais, redes sociais – *facebook*, *twitter*, etc.) prepara os futuros trabalhadores para um mercado de trabalho atualizado em rede. Assim, as ferramentas tecnológicas devem ser um suporte para o professor, de maneira a qual incrementa e atualiza o seu trabalho em sala de aula, instigando também a sua criatividade.

Nesse contexto, a finalidade deste trabalho é apresentar como os professores de escolas públicas e particulares da RA II – Gama estão utilizando os recursos tecnológicos, ou seja, as mídias digitais na realização de seu trabalho docente, tanto em sua metodologia, quanto na prática em sala de aula.

Diante disso, como fica a formação dos professores, nesse processo de transformação advindas com as tecnologias? Como estas novidades estão

chegando até eles? Como as escolas estão trabalhando com as tecnologias do ponto de vista docente?

Uma preocupação relevante que pode ser observada na Era Digital é a preparação adequada dos professores. Para realizar um trabalho completo e atual, eles precisam ser motivados e encorajados a usarem a tecnologia em seu plano de ensino, pois, para preparar, motivar e interagir com os alunos nesse ambiente tecnológico, os docentes têm de estar equipados para o exercício de suas atividades em meio aos recursos digitais.

Como as tecnologias aplicadas ao ensino é um assunto atual, essa pesquisa é importante para essa aluna, no sentido de ampliar meu conhecimento como futura docente, acerca da utilização dos recursos digitais na educação. De acordo com Tajra (2012), a internet nos faz levar em conta dois aspectos fundamentais na atualidade: a informação e a comunicação.

A internet é uma grande aliada para atingirmos um futuro com sucesso. Podemos ainda concluir que o que temos hoje é apenas uma pequena simulação da economia do futuro. Precisamos educar nossos filhos e promover a educação de nossos alunos com uma visão de futuro. (TAJRA, 2012, p. 125)

Nesse contexto, esta pesquisa é também importante para a ciência, por elucidar, de maneira empírica, como as conexões e os recursos oferecidos em rede podem colaborar com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Já para a sociedade, torna-se claro que a política educacional brasileira está definindo os novos paradigmas educacionais, sob a ótica do professor com acesso e utilização das mídias digitais.

Sabemos que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas de simbolização e representação do conhecimento. Para tanto, necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir, analisar e fazer inferências sobre a nossa sociedade. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23)

Diante da tecnologia disposta no mundo globalizado, tendo em vista que atualmente a sociedade está conectada em rede, esta acadêmica optou por verificar como a comunidade escolar utiliza os recursos tecnológicos na educação. Nesse sentido, foram feitos os seguintes questionamentos: os professores de Língua Portuguesa das escolas públicas e particulares do Distrito Federal estão incluindo os gêneros digitais como os blogs, o hipertexto, as redes sociais – *facebook*, *twiter*, etc., em seu planejamento de ensino? Como é a utilização da tecnologia digital na escola?

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Analisar se, nas escolas públicas e particulares do Distrito Federal, professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, utilizam recursos e/ou gêneros digitais (blogs, bibliotecas virtuais, redes sociais – *facebook*, *twiter*, etc.) em sua metodologia de ensino na sala de aula.

1.2 Objetivos específicos

- ✓ Verificar a utilização da tecnologia digital em escolas públicas e particulares do Distrito Federal;
- ✓ Certificar se as escolas proporcionam o acesso às tecnologias digitais e se oferecem apoio aos professores e aos alunos, nesse sentido.
- ✓ Comparar os dados coletados de professores da rede pública com os professores da rede particular de ensino.

2 JUSTIFICATIVA

Quando se fala em tecnologias interativas no ensino, um dos elos mais importante neste processo são os professores, que precisam decidir como atuar na Era Digital, frente a vários recursos tecnológicos. Não se pode pensar que a tecnologia, especificamente o computador e a Internet, pode substituir o trabalho docente.

Uma preocupação relevante a qual pode ser observada na Era Digital é a preparação adequada dos professores. Para realizar um trabalho completo e atual, eles precisam ser motivados e encorajados a usarem a tecnologia em seu plano de ensino, pois, para preparar, motivar e interagir com os alunos neste ambiente tecnológico, os docentes têm de estar equipados para o exercício de suas atividades em meios aos recursos digitais.

Como as tecnologias aplicadas ao ensino é um assunto atual, esta pesquisa tem o objetivo de ampliar o conhecimento dessa aluna, como futura docente, acerca da utilização dos recursos digitais na educação. Para a ciência, elucidada, de maneira empírica, como as conexões e os recursos oferecidos em rede podem colaborar com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Já para a sociedade, torna-se claro como a política educacional brasileira está definindo os novos paradigmas educacionais, sob a ótica do professor com acesso e utilização das tecnologias digitais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Brito e Purificação (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são a solução rápida para a melhoria da qualidade na educação. No entanto, para as autoras, não é suficiente que a educação dependa apenas das tecnologias digitais, por isso é necessário a escola estar inserida em um projeto de reflexão e ação, de modo a utilizar as tecnologias digitais de forma significativa objetivando e focando o mundo contemporâneo e contextualizado.

Dessa forma, é possível realizar um trabalho de incentivo conjunto, tanto com professores, quanto com alunos diversificando experiências, pois “as diversidades de situações pedagógicas permitem a reelaboração e a reconstrução do processo ensino-aprendizagem”.

Para Brito e Purificação (2008), a comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Diante dessas opções, as autoras consideram a terceira opção como a melhor, pois viabiliza a formação intelectual, emocional e corporal do cidadão, a qual lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade de maneira crítica e contextual.

Consideramos que essas tecnologias estão intimamente interligadas e são interdependentes. Ao escolhermos uma tecnologia, optamos por um tipo de cultura, que está relacionada com o momento social, político e econômico no qual estamos inseridos. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 33)

Segundo as autoras, dentro do contexto das mídias digitais, é importante pensar em um trabalho pedagógico no qual o professor reflita sobre sua ação escolar e operacionalize projetos educacionais de forma efetiva, inserindo as tecnologias da informação e da comunicação – TIC – no processo educacional, buscando integrá-las à ação e prática pedagógica “na comunidade intra e extra-escolar e explicitá-las claramente nas propostas educativas da escola”.

De acordo com Xavier e Santos (2005), com a introdução das tecnologias digitais no ensino, principalmente a internet, é necessário uma nova postura dos

educadores para que eles consigam utilizar essas ferramentas em seu plano de ensino e aprendizagem, não apenas como suporte metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica diante do ato de ler e escrever.

Dessa forma, no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, mais especificamente no ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser utilizada como instrumento lúdico, o qual resgata e instiga nos alunos ações e estímulos perdidos ou inexistentes porque oferece informações ricas, leva o aluno a uma viagem digital/real possibilitando assim, a riqueza nas produções escolares e conseqüentemente, um interesse maior na aprendizagem da língua materna.

Por isso, o gênero digital, no ensino do português brasileiro tem se apresentado como uma grande ferramenta para o desenvolvimento dos educandos. Para Xavier e Santos (2005), a tecnologia digital promove a participação constante dos alunos nas aulas, assim como proporciona a ampliação das capacidades argumentativas destes sobre temas diversos, levando-os a construir sua opinião de maneira crítica e diversificada.

Este é um gênero emergente que poderia ser bastante explorado *na e pela* escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar este gênero digital para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgante e atraente. (XAVIER; SANTOS, 2005, p. 37)

No entanto, para que esta estrutura funcione é necessário não somente cobrar uma mudança na postura do professor. Certamente é preciso que o mestre se torne um mediador, um coordenador eficiente para construir o conhecimento do aluno digital. Mas, a escola deve abrir as portas para entrar no mundo tecnológico investindo e capacitando seus profissionais.

3.1 As Tecnologias da Informação (TIC) na Escola

Atualmente, se vive uma prática que, há tempos, era verificada apenas em filmes, ou seja, qualquer pessoa que use a internet¹ pode acessar o mundo clicando em um botão. Sim, esta é a realidade. Os recursos tecnológicos estão presentes em todos os lugares: nos bancos, nos supermercados, nas residências, nos hospitais, nas empresas, nas escolas etc. Diante disso, é possível ver e ouvir, nos jornais, o lançamento de computadores, de telefones, de TVs e de outros componentes com capacidade para utilização de diversos aplicativos.

Então, com a presença dos recursos tecnológicos na vida cotidiana, muito se fala da necessidade de crianças e jovens serem educados, utilizando as ferramentas do mundo digital. O governo brasileiro já se manifestou a esse respeito. No início deste ano, o Ministério da Educação (MEC) declarou que seriam distribuídos cerca de 600 mil tablets até o fim de 2013 para professores de ensino médio da rede pública (FOLHA.UOL, 2013). Ainda segundo o MEC, também seriam entregues 78 mil projetores multimídias para que os professores possam trabalhar com os alunos o conteúdo programático da escola.

Com a explosão da internet, em 1995 (TAJRA, 2012, p. 129), alguns pesquisadores da educação passaram a considerar que se disponibilizando informação em computador, por meio do hipertexto², poderia se estabelecer um processo educativo no que diz respeito à formação da língua escrita. No entanto, vale refletir quais as vantagens e desvantagens dessa interferência digital no processo educacional, pois é necessário avaliar o potencial pedagógico de quaisquer ferramentas utilizadas nesse processo.

¹ **Internet:** é a rede mundial de computadores. Foi criada em 1960 e começou a se popularizar na década de 70, com a criação da WWW (World Wide Web). Sua principal característica é a utilização do TCP/IP (Transfer Control Protocol/ Internet Protocol), um protocolo que controla o envio de informações. A conexão pode ser feita por linha telefônica, canais de satélite, linhas de conexão privadas, cabos de fibra ótica etc. (Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

² **Hipertexto:** é o que está além dos blocos de texto. Permite conexões entre textos, imagens, vídeos, sons, etc. Pode ainda ser definido como blocos de informação verbal e não-verbal interconectados entre si. O leitor tem um papel ativo no hipertexto já que escolhe livremente os trajetos de leitura. É um novo espaço de escrita, um espaço cognitivo aberto, sem margens e sem fronteiras, que vai além do espaço da folha de papel e do espaço do livro. (MARCUSCHI; XAVIER, 2005. p. 170).

De acordo com Tajra (2012, p. 33-35), além de promover o desenvolvimento de acordo com novos saberes, a escola está inserida na sociedade da informação³ e um de seus principais objetivos é capacitar cidadãos para agirem de maneira proativa, capazes de estabelecer uma forma abrangente de comunicação. Para a autora, a informática na educação provoca mudanças na maneira de pensar, conhecer e aprender. Por isso, é indispensável, na era da revolução técnico-científica, que novas tecnologias como computadores, softwares, rádios digitais, internet e outros recursos sejam aproveitados no ambiente escolar como instrumentos motivadores e facilitadores do aprendizado.

Tajra (2012, p. 98-99), ainda argumenta que as tecnologias da informação⁴ (TI) têm um grande impacto no papel dos professores. Os recursos tecnológicos da era digital proporcionam uma mudança positiva na elaboração de conteúdos, pois incentiva os educadores a utilizarem a web para formular ou reformular as aulas, ao mesmo tempo em que transforma o modelo de ensino-aprendizagem, ou seja, os alunos não são apenas receptores de conhecimento, mas, também atores de um processo.

Segundo Tajra (2012, p. 100), a formação de professores capacitados para o uso das tecnologias da informação e da comunicação é um processo o qual une a informatização, o trabalho em rede, com a ação pedagógica e com os conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar essa ação.

Enfim, Tajra (2012, p. 110-112), afirma que a introdução das novas tecnologias digitais gerou mudanças para dinâmica social, cultural e tecnológica as quais possibilitaram o acesso à informação e a superação das fronteiras de espaço e tempos também na esfera educacional, pois o foco é a construção do conhecimento e a interdisciplinaridade rompendo com estruturas e fórmulas prontas ou práticas padronizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo as ideias de Tajra sobre o contexto da educação na era tecnológica, Santos (2003) afirma que o papel da educação na “sociedade tecnológica” é formar

³ **Sociedade da Informação:** é um novo modelo de organização da sociedade, advindo com a globalização, que traz um modo de desenvolvimento social e econômico onde a informação é o meio de criação do conhecimento e desempenha um papel fundamental na produção de riqueza. (SACAFF, 2002).

⁴ **Tecnologias da informação (TI):** é o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações. A sigla TI abrange todas as atividades desenvolvidas na sociedade pelos recursos da informática. (CARVALHO, 2010).

sujeitos capazes de compreender e se situar na contemporaneidade, já que as novas tecnologias devem ser utilizadas como instrumentos mediadores para aquisição de cultura e conhecimento.

Neste contexto, a escola percebe que são necessárias mudanças, novas atitudes docentes são exigidas e que é fundamental refletir e analisar a maneira tradicional de produzir e transmitir conhecimentos. Pensar a educação, hoje, portanto, não é apenas adaptar procedimentos, mas, sobretudo, reinventar a aprendizagem e o ensino a fim de enfrentar desafios representados pela cultura contemporânea e pela emergência de um novo leitor e observador. (SANTOS, 2003, p. 40).

Ainda para Santos (2003, p. 59), é de grande importância discutir e refletir criticamente sobre o uso das mídias digitais e suas funções na e para a educação. Segundo o autor, é necessário questionar a funcionalidade dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação para estabelecer uma relação educativa centrada em uma pedagogia de projetos, a qual utilize a informática de forma contextualizada e integrada a assuntos específicos.

Seguindo as observações de Santos (2003), na sociedade digital, a produção do conhecimento é o grande destaque e requer um indivíduo dinâmico, informatizado, o qual é capaz de interpretar linguagens icônicas. A realidade a qual une tecnologia e educação apresenta muitos desafios, como, por exemplo, o desenvolvimento de uma metodologia para utilização dessas novas ferramentas no trabalho pedagógico.

Para Santos (2003), é relevante refletir, de maneira crítica, sobre a potencialidade dos meios tecnológicos, caso a maioria dos softwares educacionais⁵ não proporcionem novos modelos e novas perspectivas de renovarem o modo tradicional de transmissão de conteúdo.

[...] com raras exceções, os softwares educacionais são entendidos como um recurso auxiliar, pronto e acabado, que tem como funções reforçar conteúdos, motivar e avaliar conhecimentos. Em síntese, o software educativo tende a ser um canal ou veículo que transmite informações e administra tipos de exercícios aplicados

⁵ **Softwares educacionais:** são programas de computador que contextualizam o processo de ensino-aprendizagem. Quando se desenvolve um software educacional, uma das etapas primordiais de sua produção é definir a concepção pedagógica, ou seja, a funcionalidade como metodologia e ferramenta de trabalho docente. (Fonte: REDESCOLA, 2013)

tradicionalmente por um professor num quadro-negro ou por um livro didático. (SANTOS, 2003, p. 40-41).

Segundo Santos (2003, p. 41), é importante afirmar que educar através do computador não é transferir para outro ambiente (virtual) modelos já existentes de ensino-aprendizagem. Por isso, a utilização das mídias digitais em sala de aula deve ocorrer de modo mais amplo e produtivo onde os equipamentos e os recursos tecnológicos estejam em benefício da educação para a construção do conhecimento.

Mas, além de questionar a funcionalidade dos recursos tecnológicos para a educação, como propõem os autores Tjara e Santos, outros pesquisadores sobre a informática e o ensino dizem ser necessário que as escolas elaborem um projeto pedagógico no qual discriminem como farão uso cotidiano dos recursos tecnológicos.

Neste sentido, o autor Gentilini (apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013) destacam que a utilização prática e efetiva dos recursos da informática na educação deve ser definida por meio dos projetos pedagógicos das escolas. Quer dizer, após uma ampla discussão democrática, as instituições de ensino têm de pensar em um modelo de gestão adequado às suas estruturas e às suas finalidades.

É fundamental que os gestores e os educadores saibam claramente o que se deseja com os computadores e a informática na educação, ou seja, quais são as suas finalidades. E a definição dessas não pode ser feita forma unilateral ou isolada, como se o aprendizado da informática se configurasse como um mundo à parte nas instituições educacionais ou na rede de ensino. (GENTILINI apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 49)

Desta forma, Gentilini (apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 49), ainda afirma que a chave para desenvolver uma metodologia pedagógica eficiente, é criar um programa de inclusão digital o qual possibilite o acesso ao conhecimento, ao saber e à informação e que atue diretamente na aprendizagem e no comportamento dos jovens frente à sociedade na qual estão inseridos. Essa metodologia além de possibilitar o domínio da linguagem computacional, será capaz de estimular os alunos a buscarem o conhecimento de forma independente e autônoma, além das “paredes” da escola.

Os programas de inclusão digital deixariam, assim, como parece que está ocorrendo, a sua dimensão puramente prática para assumir uma dimensão que é também de inclusão social e cultural, de inserção crítica e construtiva na sociedade e na vida. (GENTILINI apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, 2013, p. 49)

Então, Gentilini (apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 50-51), ainda afirma que uma metodologia eficaz está pautada na aquisição de habilidades e competências. Sobre as habilidades, se destacam o domínio das operações básicas do computador e o conhecimento dos recursos dos quais as novas tecnologias proporcionam como, por exemplo, os recursos de multimídia e de TV, etc. Sobre as competências, se destacam a capacidade de trabalhar e resolver problemas em equipe; capacidade de transferir conhecimentos e informações; e capacidade de comunicar, escrever, ouvir e apresentar idéias e pensamentos de forma racional e coerente.

O desenrolar da prática educacional na Era Tecnológica traz vários apontamentos tais como: desenvolver uma metodologia pautada na aquisição de habilidades e desenvolvimento de competências, possibilitar o acesso ao conhecimento por meio de programas de inclusão digital, além de desenvolver projetos pedagógicos os quais foquem a produção de conhecimento. No entanto, para que eles ocorram de forma efetiva e produtiva, a escola deve refletir sobre os mesmos e utilizar as tecnologias digitais de forma significativa na prática de ensino.

3.2 Prática pedagógica e mídias digitais

A prática pedagógica e as mídias digitais possibilitam uma integração entre a transmissão de conteúdos e a delegação de competências. Isto ocorre porque o processo de ensino-aprendizagem se torna dinâmico, contextualizado e centrado na produção de conhecimento por meio do gerenciamento de saberes.

A introdução das mídias digitais no campo educacional possibilita novas formas de aprender e de ensinar desde que os recursos tecnológicos sejam bem utilizados no espaço escolar. Com o auxílio da internet, por exemplo, o professor pode aperfeiçoar sua prática docente, propondo atividades dinâmicas, significativas e que priorizem a realidade vivenciada pelos alunos.

Por isso, a utilização das mídias digitais no contexto escolar deve ir ao encontro do papel da escola no que diz respeito à construção das identidades individuais dos alunos, instigando, neles, a capacidade crítica e a reflexão sobre suas ações na produção de conhecimento.

No contexto da prática pedagógica e das mídias digitais, Barba e Capella (2012) afirmam que os professores podem encontrar alguns desafios nesse contexto de educação digital, tais como: o software adequado para sua disciplina; como elaborar um trabalho lúdico⁶ delegando competências e desenvolvendo habilidades; como avaliar o desempenho dos alunos; como usar os computadores não apenas como instrumento lúdico, mas também como recurso didático permanente e inovador etc.

Sobre as decisões curriculares na era digital, Barba e Capella (2012) afirmam que as competências didáticas são adquiridas por meio de situações contextualizadas, as quais exijam uma ação cooperativa e planejada. Segundo os autores, é necessário superar a elaboração de aulas baseadas na didática tradicional: explicar conteúdos, corrigir deveres, fazer exercícios e avaliar.

Dessa forma, os pesquisadores Barba e Capella (2012, p. 37-38) defendem a ideia de que o ensino, diante das novas tecnologias não está pautado, apenas, na transmissão de conteúdos, pois é necessário ensinar a pensar com os conteúdos, a partir deles e por meio deles. No entanto, para que isso ocorra, é necessário encontrar o elo entre o conhecimento e a vida, entre os conteúdos (tarefas) e as competências. Observe o modelo de sequência didática por competência proposto por Barba e Capella (2012, p. 59):

⁶ **Lúdico:** é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos e o raciocínio por meio de jogos, música, dança, mímica e outros recursos. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12)



Esse modelo de aquisição do conhecimento por competências, segundo os autores, é o que se pode chamar de *nova pedagogia*, pois concentra a atividade docente no aluno e em seu desenvolvimento tanto dentro da sala de aula, quanto fora desta. Neste modelo, o professor não é a única fonte do saber, ao contrário, ele atua como um mediador, um guia que acompanha as atividades propostas na educação digital.

Nesse sentido, o papel da tecnologia em sala de aula é servir de apoio ao novo paradigma, isto é, o papel da tecnologia deve ser ajudar os alunos a aprenderem por si próprios (com a orientação, evidentemente, de seus professores). A tecnologia não deve servir de apoio à velha pedagogia das lições/aulas com professor. De fato, quando os professores utilizam o velho paradigma explicativo, agregar a tecnologia mais atrapalha do que ajuda. (BARBA; CAPELLA, 2012, p. 60)

Complementando o discurso de Barba e Capella sobre a prática pedagógica e as mídias digitais, Setton (2011) explicita a atuação docente. Para esta autora, a relação dos educadores com o saber mudou com o advento das novas tecnologias, pois a velocidade da informação e o ritmo da renovação de saberes são comuns a todas as áreas.

Para Setton (2011), o ser humano está vivendo em uma época onde trabalhar significa aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. Nesse sentido, o

ciberespaço⁷ que sustenta as tecnologias intelectuais amplifica, exterioriza e modifica as funções cognitivas humanas.

É importante, para nós educadores, realizarmos que a nossa memória social conta agora com o auxílio nos bancos de dados, nos hiperdocumentos e arquivos digitais. Somada a essa potencialização do volume de memória, nossa imaginação transcenderá os corpos humanos, auxiliadas pelas técnicas de simulações. Dessa forma, é possível que nossa percepção se enriquecerá a partir de sensores digitais, a partir da telepresença, ou com o manejo de realidades virtuais. Posto isso, estamos a um passo de novos raciocínios mentais e cognitivos disponibilizados pelas tecnologias digitais e virtuais. (SETTON, 2011, p. 98-99)

Seguindo esse raciocínio, Setton (2011, p. 99) explica que os recursos tecnológicos colocam à disposição do ensino-aprendizagem novos estilos de raciocínio e de conhecimento, pois a aquisição de saberes é emergente e contínua, e, no contexto do ensino digital, o professor se torna o animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, ao invés de ser o fornecedor direto do conhecimento.

Com a velocidade da propagação dos saberes no ciberespaço, Setton (2011, p. 102) chama a atenção para a demanda de professores capacitados para desenvolver as práticas de aprendizagem cooperativa já que o contexto de ensino por meio de recursos digitais estabelece novos paradigmas para a aquisição de conhecimento.

Dessa forma, Setton (2011) destaca a necessidade de se considerar que, no ensino digital, os professores aprendem ao mesmo tempo que os alunos e, assim, atualizam continuamente tanto seus saberes disciplinares, como as competências pedagógicas. Então, para a autora, no contexto digital, os professores são os gestores na produção de conhecimento.

⁷ **Ciberespaço.** Não existe fisicamente, mas virtualmente. É um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores e das memórias acopladas a eles. Também é definido como o espaço para a expressão, conhecimento e comunicação humana. (LÉVY apud SETTON, 2011, p. 87)

A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento [...] Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens; do incitamento à troca de saberes à mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. A proposta é um aprendizado contínuo. (SETTON, 2011, p. 103)

Para Setton (2011), as novas tecnologias estruturaram uma nova configuração de cultura pedagógica na sociedade em geral, pois as comunidades virtuais possibilitam novos modos de reconhecimentos dos saberes, promovendo, assim, um gerenciamento dinâmico das competências para a produção de conhecimento.

Diante das considerações expostas acima, pode-se afirmar que as mídias digitais promovem uma nova pedagogia focada na construção das identidades individuais dos alunos, ou seja, com as tecnologias da informação, foram criados novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Dessa forma, as novas tecnologias permitem colocar em prática propostas construtivistas⁸ para produção do conhecimento, estas, baseadas nas experiências de mundo que o aluno já tem e leva consigo para sala de aula.

3.3 A escola e a produção do conhecimento na era tecnológica

A evolução das novas tecnologias também é centrada na produção e difusão do conhecimento, já que a aprendizagem por meio das mídias digitais insere um novo modelo de educação neste novo século. No entanto, é necessário que os sistemas educacionais avaliem o impacto destas tecnologias no ambiente escolar onde a construção do conhecimento deve acontecer de forma dinamizada para os alunos e, também criem o suporte necessário para a formação do professor que, na cultura digital, assume o papel de arquiteto do conhecimento.

Expondo algumas reflexões sobre a construção do conhecimento no ambiente escolar, Cortella (2011) afirma que a escola é capaz de funcionar como um instrumento para mudanças no qual o educador é aquele capaz de exercer um papel político e pedagógico, para, dessa forma, ser possível construir espaços de inovação os quais solidifiquem a prática educativa.

⁸ **Construtivismo:** segundo Jean Piaget, o indivíduo constrói o conhecimento dentro de sua realidade, quando em contato com o mundo e com os objetos, ou seja, a aprendizagem deve se desenvolver por meio de descobertas. (TUMOLO; NUNES, 2007, p. 42)

Diante disso, o autor declara que a aula deve ser o espaço onde a construção do conhecimento acontece por meio do lúdico, um dos elementos fundamentais para auxiliar no desenvolvimento do educando. Assim, Cortella (2011) sugere que um ambiente alegre é propício tanto para a aprendizagem, quanto para a criatividade.

[...] a criação e recriação do conhecimento na escola não está apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar. (CORTELLA, 2011, p. 101)

No entanto, Cortella (2011, p. 117) revela que, para a construção do conhecimento por meio do lúdico se desenvolver de forma satisfatória, é necessário que os educadores dêem atenção extrema à realidade social vivenciada pelos alunos. Segundo ele, este é o alicerce para a construção coletiva de uma escolarização que conduza à autonomia, e à cidadania livre dos educandos.

Complementando as observações de Cortella,(2011), Magnabosco (2009), afirma que, com a introdução das novas tecnologias e, principalmente da internet, novas condutas são necessárias por parte dos educadores para que eles consigam utilizar essas ferramentas de modo que estas se tornem aliadas do processo de ensino-aprendizagem. Para a autora, os professores, além de conhecer essas tecnologias, devem utilizar essas ferramentas não apenas como apoio metodológico, mas, também, como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica diante do ato de ler e escrever.

[...] no que concerne ao ensino da língua materna, mais especificamente no ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois, além de oferecer muitas possibilidades para um enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna. (MAGNABOSCO, 2009, p. 56)

Diante da utilização das ferramentas digitais para estimular no aluno a postura crítica no ato de ler e escrever, Magnabosco (2009) acrescenta que, na era tecnológica, a relação professor-aluno ganha uma nova dinâmica. Segundo Lévy

(apud MAGNABOSCO, 1999, p. 57), o professor, na era da cibercultura, tem que ser um arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento; deve ser um profissional que estimule a troca de conhecimentos entre os alunos e desenvolva estratégias metodológicas que os levem a construir um aprendizado contínuo, de forma autônoma, integrada e que os habilitem, ainda, para a utilização crítica das tecnologias.

Em sintonia com as idéias de Magnabosco sobre o papel desempenhado pelo professor na cibercultura, Castells (2003), em seu livro “A Galáxia da Internet”, ressalta que o sistema escolar, infelizmente, ainda não está preparado para o uso dessa nova metodologia de aprendizado.⁹ Para o autor, mesmo quando as escolas dispõem dos recursos tecnológicos, há carência de professores habilitados para utilizá-los de forma eficiente. Segundo Castells, inexistem, também, nas escolas, uma pedagogia e uma organização institucional para estimular as novas habilidades de aprendizado.

Por isso, Castells (2003) destaca que antes de investir em novas escolas, ampliar o uso das tecnologias, formar e reciclar professores, é necessário criar uma pedagogia voltada para a interatividade, onde o ambiente educacional proporcione a produção do conhecimento de forma significativa, concreta e dinâmica já que o maior desafio da “Era digital”, quanto à aquisição intelectual, é a capacidade de processar informação e gerar conhecimentos individuais, uma vez que a informação está digitalmente armazenada.

[...] o aprendizado baseado na internet não é apenas uma questão de competência tecnológica: um novo tipo de educação é exigido para se trabalhar com a Internet [...] A questão crítica é mudar do aprendizado para o aprendizado-de-aprender, uma vez que a maior parte da informação está on-line e o que é realmente necessário é a habilidade para decidir o que procurar, como obter isso, como

⁹ A observação de Castells, uma década depois, ainda é pertinente. Segundo pesquisa realizada pela Universidade de Brasília e pela Universidade Federal de Santa Catarina, divulgada no primeiro semestre de 2013, no Brasil, apenas 2% das escolas públicas e 4% das escolas particulares têm estrutura avançada para o ensino, como laboratório de ciências, biblioteca, laboratórios de informática, internet, impressoras, TV, DVD, área de lazer, etc. A pesquisa também mostra que das duzentas mil escolas brasileiras, apenas 44% das instituições públicas e particulares têm infraestrutura básica, ou seja: acesso à água, luz e esgoto. (CBN, 2013)

processá-lo e como usá-lo como tarefa específica que provocou a busca de informação. (CASTELLS, 2003, p. 212)

Castells (2003) conclui que esse novo aprendizado deve ser orientado para desenvolver a capacidade educacional de transformar informação em conhecimento e ambos em ação. Segundo o professor, o sistema educacional tem de usar a tecnologia com eficiência, proporcionando a aquisição de novas habilidades de aprendizado, a partir de uma nova pedagogia e organização institucional.

De encontro às idéias de Castells, Barros (2009) afirma que, com a chegada da internet e o desenvolvimento das novas tecnologias da informação, aconteceram mudanças temporais e geográficas na transmissão de cultura, pois as tecnologias redirecionaram paradigmas na sociedade e na educação. A educadora acrescenta que os novos paradigmas educacionais foram norteados por causa de uma revolução tecnológica global, a qual introduziu novos modelos pedagógicos no processo educativo, uma vez que as tecnologias evidenciam três conceitos para a educação: dados, informação e conhecimento. Seguindo essa linha de raciocínio, a autora descreve os paradigmas educacionais estabelecidos devido ao advento das mídias digitais. Observe o seguinte quadro (BARROS, 2009, p. 35-36):

PARADIGMAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO	PARADIGMAS DAS TICs
✓ Mudança na missão da escola.	✓ Aprendizagem colaborativa e cooperativa.
✓ O foco é o aprendiz.	✓ Maior interação e interatividade.
✓ Aprender a aprender.	✓ Competência e informação.
✓ Currículo em ação.	✓ Competência Midiática.
✓ Formação continuada.	✓ Competência pedagógica no uso das tecnologias.
✓ Inteligências múltiplas e Inteligência emocional.	✓ Imagem.
✓ A educação centrada no sujeito coletivo.	✓ Comunicação.
✓ Intuição e criatividade.	✓ Interculturalidade.
✓ Visão ecológica: interatividade e interdependência.	✓ Não-linearidade
✓ Mudanças de percepções e valores.	✓ Criatividade.
✓ Interdisciplinaridade.	✓ Transdisciplinaridade.
✓ Mudança no conhecimento e nos espaços do conhecimento.	
✓ Instrumentações eletrônicas e redes.	
✓ Qualidade com equidade.	

Fonte: Barros, 2009, p. 35-36.

Segundo Barros (2009, p. 68-72), o uso das tecnologias na educação é estruturado em quatro competências e habilidades, no que diz respeito ao trabalho docente:

- *Manuseio, agilidade e conhecimento* – o professor aprende a utilizar tecnicamente o computador (sua estrutura como teclado, mouse, torre, monitor), pois as habilidades técnicas facilitam as habilidades pedagógicas. Para a prática, o docente pode utilizar imagens e textos de formatação simples no Word ou no Paint e pesquisar na internet.
- *Compreender e interpretar* – entender o uso das tecnologias de modo geral, teórico e conceitual, de maneira a conhecer os conteúdos e as tendências pedagógicas virtuais. Na prática, o professor estará apto para elaborar aulas com recursos tecnológicos

como a internet, o Power Point, editores de textos (Word, ou wikis) e ainda trabalhar com hiperlinks que remetam ao assunto o qual será estudado, pelos alunos, em sala de aula.

- *Modelo Teórico* – é a compreensão profunda dos recursos tecnológicos e sua utilização para a educação, como, por exemplo, definir a virtualidade e sua aplicação em sala de aula. Nesta fase, o professor estará capacitado para analisar as vantagens e desvantagens do uso do computador na educação, assim como estabelecer as diferenças significativas para o processo de ensino-aprendizagem.
- *Ações Pedagógicas* – é a aplicação das TICs na educação, quer dizer, o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas didático-pedagógicas. Aqui, o docente é capacitado para elaborar planos de aula com uma visão pedagógica virtual, podendo utilizar sites da web, comunidades virtuais, criar blogs, etc. para atualização e construção do conhecimento.

Sobre os softwares educativos, Barros (2009, p. 93), alerta ser necessário ter conhecimento prévio de seu conteúdo, assim como de sua utilidade para o ensino, pois, quando esses aplicativos são elaborados com a perspectiva de construção do conhecimento, eles se tornam excelentes recursos motivacionais para o aluno, uma vez que proporcionam: atratividade, desafios pedagógicos, interação com o usuário, efeitos de imagem e adequação dos recursos do hipertexto às atividades pedagógicas.

Certamente, a escola é o local para construção do conhecimento e o docente é o seu principal agente de inovação para a aquisição de saberes. Com as tecnologias da informação, é necessário criar novos modelos pedagógicos os quais estejam voltados para a interatividade, possibilitando que a produção do conhecimento aconteça de forma dinâmica concreta e significativa. Dessa forma, esta nova pedagogia deve auxiliar o educando a desenvolver uma postura crítica quanto ao ato de ler e escrever e desenvolver, nos docentes, competências e habilidades para que eles utilizem os meios digitais como recurso motivacional para os alunos.

4 METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizado o levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, tanto em bibliotecas, quanto em portais e sites de pesquisa sobre as tecnologias digitais como recurso didático e sua utilização. Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, ou seja, pesquisa de campo, com professores da rede particular e pública de ensino do Distrito Federal para verificar a utilização das tecnologias digitais em sala de aula.

Assim, é válido destacar, que na pesquisa qualitativa, segundo Bortoni-Ricardo (2008), é possível construir e reconstruir o conhecimento colocando-se em prática o processo ação-reflexão-ação. Segundo a autora, compete ao pesquisador:

[...] reunir registros de diferentes natureza, por meio de entrevistas, fotos, gravações e outros tipos de observações diretas, informações que, posteriormente, devem ser comparadas e cruzadas, confirmando a validade ou não dos aspectos levantados, o que possibilita a construção ou validação de uma teoria. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61)

Então, para validar as informações, o instrumento utilizado, nesta pesquisa qualitativa, sobre o uso das mídias digitais pelos professores de Língua Portuguesa, foi um roteiro de entrevista junto aos docentes do ensino médio. A entrevista com 12 questões foi realizada pela própria aluna pesquisadora com dez professores, um de cada escola (pública e particular), no local de trabalho dos participantes.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com professores da Região Administrativa II - Gama. O interesse é demonstrar como os professores de escolas particulares e escolas públicas dessa região traçam a metodologia e o planejamento para utilizar as mídias digitais como recurso didático-pedagógico.

Diante da importância dos resultados obtidos na pesquisa, o tratamento de dados ocorreu com a sistematização das entrevistas em paralelo com as definições de autores sobre as tecnologias digitais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O objetivo desta pesquisa foi comparar as realidades das escolas públicas e particulares da região administrativa Gama – Distrito Federal, quanto ao uso das tecnologias digitais (blogs, lousa interativa, redes sociais – facebook, twitter, etc). Dessa forma, o trabalho de campo buscou mostrar como esses grupos de professores trabalham com as ferramentas interativas em seu plano de ensino, já que a proposta destes recursos é transformar a informação em conhecimento.

Então, com as informações coletadas no roteiro de entrevista verificou-se que algumas respostas tratavam de um mesmo assunto, por isso, foram criados eixos temáticos, ou seja, seis categorias, a partir das perguntas, para agrupar as respostas sobre o uso das tecnologias digitais na sala de aula. São elas: 1) Metodologia/Técnicas/Recursos utilizados; 2) Recursos da escola; 3) Preparação para o trabalho; 4) Tecnologia em educação; 5) Frequência na utilização das TIC'S; 6) Contatos por meio digitais.

5.1 Professores das escolas particulares

A primeira análise quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação diz respeito ao grupo das escolas particulares do Gama, onde: a maioria é do sexo feminino; a faixa etária predominante ficou entre 20 e 30 anos; a formação acadêmica mais evidente foi graduação e pós-graduação e o tempo de magistério apresentado foi de cinco anos. Todos os professores atuavam no Ensino Médio.

- **Metodologia/Técnicas/Recursos utilizados**

Os professores responderam que quanto à metodologia utilizada por meio dos recursos digitais, estão as lousas eletrônicas, computadores, internet, sites, sala 3D, portal escolar com tarefas e tira dúvidas dos alunos, sugestão de sites de pesquisa, Ipad e data-show.

Para Tajra (2012), “a riqueza do futuro é o conhecimento”, pois os jovens devem ser estimulados a localizar informações, criticá-las e aprender a se comunicar.

Segundo a autora, os meios digitais são um recurso didático excelente e a internet é um ótimo canal de comunicação." Para as escolas que pertencem a uma rede, realizar projetos via internet torna-se mais fácil, pois como pertencem a uma mesma filosofia pedagógica, conseqüentemente terão facilidades em localizar outras escolas com interesses semelhantes". (TAJRA, 2012, p. 154)

- **Recursos da escola**

Para os alunos dessas escolas, está disponível o portal do aluno, com login e senha pessoal, e os livros digitais com sequências didáticas para facilitar e auxiliar a aprendizagem. Além disso, os professores trabalham com a contextualização da matéria a partir de textos sobre temas atuais, humorização, músicas, etc., com o equipamento disponibilizado pela escola como a lousa interativa, data-show, vídeos, celular, internet, I pads e livros digitais.

De acordo com Barros (2009), o uso dos recursos digitais na educação é algo complexo e evidencia que o docente deve desenvolver habilidades e competências. Para a autora, competências técnicas e pedagógicas são fundamentais para a gestão das tecnologias no ensino, assim, quanto à autonomia no processo de ensino-aprendizagem, o docente deve:

[...] utilizar a tecnologia como mediadora na produção de conhecimento, ampliando as potencialidades de ensino com o uso dos conteúdos e formas disponibilizadas pela tecnologia. O docente como produtor do conhecimento, e o aluno construindo o conhecimento com a tecnologia. (BARROS, 2009, p. 62)

- **Preparação para o trabalho**

Quanto à realização de cursos na área digital, os professores relataram já terem feito alguns, por iniciativa própria, mas que as escolas oferecem treinamentos para a utilização dos recursos digitais dos quais disponibiliza, como é o caso das lousas interativas. Dos dados apresentados nesta categoria, a maioria evidenciou se sentir preparada para dar aulas com a novas tecnologias.

Para Barros (2009), é preciso que os professores conheçam os aplicativos de um computador para a busca de informação, para pesquisar e elaborar exercícios e

atividades para o trabalho educativo. Por isso, os docentes devem desenvolver ações pedagógicas para construção do conhecimento utilizando o computador para serem capazes de:

Elaborar materiais educativos para uso no processo de ensino e aprendizagem que tenham como paradigma da virtualidade; estruturar planos de aula inserindo a tecnologia não só como recurso, meio e ferramenta digital, mas, principalmente, como produtora do conhecimento; construir uma capacidade de inferência e fluência de pesquisa e aprendizagem no computador, utilizando sites da web, comunidades virtuais e aplicativos [...] (BARROS, 2012, p. 75)

- **Tecnologia e educação**

Os professores salientaram ser favoráveis à utilização dos recursos digitais nas aulas, pois argumentaram que a interação entre alunos e professores acontece em tempo real, ao passo que a renovação do ensino está ligada à evolução social. Para eles, a tecnologia facilita a pesquisa e contribui para o aumento da cognição, já que é possível “transformar o conhecimento em algo vivo e mais próximo da realidade do aluno”, segundo o professor 8.

Em concordância com os professores, Barba e Capella (2012), afirmam que as novas tecnologias proporcionam novas oportunidades para educação, pois facilitam o processo de ensino e aprendizagem e a docência já que os meios digitais trazem inovação e criatividade para ambos os lados. Para os autores, as ferramentas digitais oferecem vários benefícios:

[...] estimulam diferentes sentidos, como visualizações multimídia e apresentações, tanto em materiais desenvolvidos pelos professores como para a facilitação de novas oportunidades para a criatividade do estudante [...] favorece a diferenciação e a diversidade, proporcionando ao corpo docente uma grande variedade de ferramentas didáticas e metodológicas com as quais os respectivos objetivos de aprendizado podem ser trabalhados [...] (BARBA; CAPELLA, 2012, p.82)

- **Frequência de utilização das TIC's**

Quanto à frequência para utilização dos recursos tecnológicos, os professores afirmaram utilizar quase que diariamente, seja para introduzir os conteúdos, para

interagir com os alunos ou para reforçar a matéria com exercícios de fixação por meio de slides, filmes, etc.

Os autores Barba e Capella (2012) afirmam que dentre a variedade de recursos que as novas tecnologias oferecem, um deles é a realização de tarefas por meio da rede mundial de computadores. Por isso, os professores devem aliar teoria e prática para alcançar resultados positivos. No entanto, não devem sobrecarregar os alunos com atividades feitas com os recursos digitais. Então, é preciso levar em conta alguns critérios:

- selecionar recursos apropriados do ponto de vista da garantia e do nível do conteúdo;
- comprovar que elas realmente oferecem o que estamos buscando ou necessitando;
- usar conteúdos autênticos sempre que possível, já que estes sempre agregam motivação e interesse;
- evitar saturação e sobrecarga de informações. (BARBA; CAPELLA, 2012, p.180)

- **Contato por meio digitais**

Pelos dados coletados, evidenciou-se que poucos professores se comunicavam com seus alunos por meio de redes sociais. Nesse sentido, a maioria destacou que procura desvincular o Facebook da prática educacional, pois acreditam que os contatos no “Portal do Aluno” e os recursos utilizados em sala de aula, sejam suficientes.

No entanto, os pesquisadores Brescia, Costa e Tufy (apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 76) afirmam que a informação é essencial para a “conexão das pessoas com o mundo, para o mundo e no mundo”. Nesse sentido, os autores destacam que as redes sociais favorecem as relações sociais e afetivas, e, ao mesmo tempo, a troca de conhecimento e aprendizagem.

O contexto atual brasileiro favorece a comunicação mediada pelas redes sociais e uma interconexão entre as pessoas, especialmente, entre os jovens da chamada geração digital e em fase escolar. Eles já conseguem ficar conectados, em tempo real, de lugares diversos, utilizando computadores e telefones móveis. (BRESCIA; COSTA; TUFY apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 80)

A primeira análise apresentada foi referente ao grupo de professores das escolas particulares. Foi importante perceber que estes docentes planejam suas aulas contando com os recursos digitais como recurso didático-pedagógico, como por exemplo, sala 3D, lped, lousa interativa, e semanalmente, plataformas e livros digitais.

5.2 Professores das escolas públicas

A primeira análise quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação diz respeito ao grupo das escolas públicas do Gama, onde: a maioria é do sexo feminino; a faixa etária predominante ficou entre 40 e 50 anos; a formação acadêmica mais evidente foi graduação e o tempo de magistério apresentado foi de vinte anos. Todos os professores atuavam no Ensino Médio.

- **Metodologia/Técnicas/Recursos utilizados**

Os professores salientaram utilizar as aulas expositivas com quadro branco para explicação e exposição da matéria, livros didáticos e exercícios em folhas avulsas. Quanto aos recursos digitais, utilizam o Power Point e a Teleclasse para as aulas de literatura.

Segundo Tajra (2012), a utilização das novas tecnologias nas escolas, às vezes, leva à desmotivação. De acordo com a autora, algumas escolas estão à frente de outras até para acessar a internet.

É importante lembrar que o nível tecnológico entre as escolas é diferente, pois enquanto algumas estão mais avançadas quanto à utilização do computador e quanto ao acesso à internet, outras estão iniciando seus processos de “alfabetização tecnológica” entre os professores. (TAJRA, 2012, p. 154)

- **Recursos da escola**

Pelos dados apresentados pode-se perceber que as escolas disponibilizavam para os professores computadores, nos laboratórios de informática e teleclasse, e que esses recursos eram oferecidos para os alunos que ainda não têm acesso aos livros digitais.

Nessa sentido, Barros (2009, p.), as tecnologias têm várias possibilidades de uso na educação, desde os antigos recursos audiovisuais até aplicativos sofisticados de softwares e atuais recursos de internet. Para a pesquisadora, o importante é o docente usar as tecnologias como um apoio no trabalho em sala de aula:

[...] elaborando materiais ou pesquisando informações para o desenvolvimento do conteúdo e das atividades de ensino [...] como produtoras ou facilitadoras na construção dos conhecimentos, sendo o docente o protagonista, junto ao aluno, na construção de materiais e no aprendizado. (BARROS, 2012, p. 63)

- **Preparação para o Trabalho**

Os professores relataram que já fizeram cursos de informática por iniciativas próprias, pois essas escolas não ofereciam cursos ou treinamentos para a utilização e capacitação em recursos digitais. Verificou-se que nove docentes já fizeram curso de informática, ao passo que apenas a docente número 11 declarou não estar “familiarizada com uma linguagem digital sofisticada”. Com as informações declaradas contatou-se que, nas escolas públicas, os docentes utilizam ferramentas simples como o Word, Power-Point, data-show e teleclasse.

De acordo com Barros (2009), antes de utilizar as tecnologias digitais como recurso metodológico é necessário que os docentes conheçam a estrutura básica de um computador, como teclado, mouse, torre e monitor, suas funções e ações. Segundo a autora, também é importante compreender a definição e o uso do ambiente de trabalho do sistema operacional que estará sendo utilizado. Para isso, é necessário desenvolver habilidades para chegar às competências, como:

[...] aprender o uso básico dos aplicativos do sistema operacional que estará sendo utilizado: Word, Power Point e internet, assim como aprender o uso das possibilidades técnicas dos softwares com imagem e texto na formatação em geral e aprimorar as possibilidades de uso dos aplicativos em funções mais específicas. (BARROS, 2012, p. 69)

- **Tecnologia e educação**

Os professores argumentaram que as TICs podem se constituir em um recurso facilitador da transmissão de conhecimento, tornando o ensino mais atraente, ao passo que a tecnologia introduz novos conceitos de aprendizagem e a

transmissão do conteúdo pode ser mais interativa por meio de imagens e sons. Entretanto, dois professores (3 e 8), mostraram-se resistentes ao assunto, pois argumentaram que a tecnologia não torna o aluno pesquisador, deixando-o acomodado e dependente.

As observações dos professores 3 e 8 são pertinentes, pois, vão ao encontro às observações dos pesquisadores Barba e Capella (2012). Para os autores, os benefícios das TIC's para o ensino dependem da metodologia utilizada e também, se elas são fundamentais no papel das competências dos professores e nas necessidades como recursos tanto para professores como para os alunos.

As tecnologias também proporcionam limitações e estruturação às atividades, influenciando em seu sentido e suas limitações [...] O impacto das TIC's no aprendizado depende em grande medida das metodologias de ensino, já que, de fato, os melhores resultados são produzidos quando se utilizam métodos como projetos de pesquisa, o trabalho em equipe e o aprendizado centrado no estudante. (BARBA; CAPELLA, 2012, p. 80-81)

- **Frequência de utilização das TIC's**

Nas escolas públicas, os professores salientaram pouco utilizar as mídias digitais nas aulas. Quando o fazem, a frequência é de três a quatro vezes por bimestre.

De acordo com os autores Barba e Capella (2012), o importante não é o uso diário das tecnologias digitais. Para os pesquisadores, a diferença está em relacionar o uso das TIC's com os objetivos e os critérios de avaliação do conteúdo. Diante disso, as atividades devem ser:

- focadas no conteúdo e no significado;
- motivadoras e interessantes, conectadas ao máximo com a realidade de alunos e alunas;
- de nível apropriado, evitando a frustração e, em todo caso, permitindo que os alunos trabalhem com a diversidade de níveis e de estilos de aprendizado;
- claramente enunciadas, de maneira que o aluno conheça o seu objetivo e o seu final. (BARBA; CAPELLA, 2012, p.179)

- **Contato por meio digitais**

Nas escolas públicas seis professores relataram não haver interação com os alunos por meio das redes sociais, ao passo que os alunos dessas escolas não têm

contato com os recursos digitais para o ensino-aprendizagem, como é o caso dos livros digitais.

Para os autores Brescia, Costa e Tufy (apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013), alunos e professores perdem por não valorizar o diálogo nos espaços permitidos pelas redes sociais. Na visão deles, seria uma expansão do espaço escolar no qual a aprendizagem também se realiza.

[...] a rede social deveria ser apropriada pelas instituições educacionais como mais uma estratégia nas práticas pedagógicas e como mais uma ferramenta mediadora do processo educativo na construção da aprendizagem colaborativa e interacionista [...] (BRESCIA; COSTA; TUFY apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 81)

Na realidade escolar vivenciada por estes docentes, foi possível perceber que a maioria trabalha apenas com internet, smartphone e data show, como recursos tecnológicos nas aulas.

Entretanto, é importante observar os dados coletados no trabalho de campo: enquanto os alunos das escolas particulares trabalham com uma plataforma e livros digitais, os alunos das escolas públicas não têm contato com este material. Nesse sentido, os professores entrevistados da rede pública das escolas do Gama somente trabalham com internet, smartphone e data show.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dado evidente revelado nesta pesquisa de campo em escolas públicas e particulares do Gama, quanto ao uso dos recursos digitais no ambiente escolar foi quanto à frequência de uso das tecnologias. Os professores das escolas particulares utilizam, no mínimo, uma vez por semana, vários recursos digitais – sala 3D, Iped, lousa interativa. Já os professores da rede pública, utilizam, geralmente, o data show e o smatphone em algumas aulas expositivas ou durante a apresentação de trabalhos dos alunos.

Outro aspecto importante destacado pelos professores, de ambas as escolas, foi sobre a utilização dos recursos digitais no ambiente escolar. Dos dez professores entrevistados, oito afirmaram ser favoráveis, argumentaram que a interatividade proporcionada por estes recursos deixam a aula “viva”, mais próxima da realidade dos alunos. No entanto, dois professores da rede pública disseram que os recursos tecnológicos não devem ser frequentes no contexto escolar, pois podem mudar a visão do que venha ser uma pesquisa.

Uma característica também revelada no trabalho de campo foi sobre o apoio que as escolas oferecem para os professores. Nas escolas particulares, os recursos financeiros são maiores, assim, estas escolas oferecem cursos de aperfeiçoamento e técnicas para o uso das metodologias de ensino nas plataformas digitais. Já nas escolas públicas, os professores têm à disposição ou o laboratório de informática, ou o data-show, ou o wi-fi para elaborarem suas aulas e metodologias de ensino, dessa forma, os cursos de aperfeiçoamento ficam por conta dos próprios professores.

Esta pesquisa de campo revelou que os professores de Língua Portuguesa das escolas públicas e particulares do Gama não trabalham diretamente com a estrutura e as características linguísticas dos gêneros digitais, como o hipertexto, o blog, o email, etc. Eles utilizam as tecnologias disponibilizadas pelas escolas como recurso didático, ou seja, as mídias digitais são objetos lúdicos para enriquecer as aulas, seja na introdução ou na fixação de conteúdo. Portanto, o problema desta pesquisa foi respondido.

Melhorar a qualidade na educação é a característica fundamental das tecnologias digitais no contexto escolar. Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa foram verificar como está a utilização da tecnologia digital em escolas públicas e

particulares do Distrito Federal, se escolas oferecem apoio aos seus alunos e professores e comparar os dados entre a rede pública e a rede particular de ensino.

Diante disso, esta pesquisa mostra que as escolas particulares saem na frente das escolas públicas quando o assunto é o uso dos recursos tecnológicos na educação. Estas escolas trabalham com livros e plataforma digital onde o conteúdo é postado de maneira que professores e alunos possam interagir por meio de um portal. Nas escolas públicas, o data-show é o recurso mais utilizado por professores e alunos, tanto para introduzir matéria quanto para apresentar trabalhos. Aqui, professores e alunos interagem nas redes sociais (facebook, etc.) caso tenham criado para uso próprio e particular. Não é um recurso oferecido pela escola.

O uso das tecnologias na educação é um tema tratado com prudência nas escolas públicas e nas escolas particulares, assim como foi evidenciado na pesquisa. Professores e direção escolar falam com muito cuidado como os recursos digitais são utilizados no ambiente escolar. Por isso, foi comum, em ambas, uma resistência para coletar os dados da pesquisa.

As TIC's são um recurso didático muito atraente para a educação. Com eles, há possibilidade de criar atividades em planilhas eletrônicas, fazer edição de filmes e imagens, utilizar livros digitais, criar redes sociais e canais de ensino, etc. O uso das tecnologias digitais no ensino pode estimular a participação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento.

No entanto, essas ferramentas não transformam o aprendizado por si, por isso, é necessário, acima de tudo, diversificar a prática pedagógica, quanto ao uso dos recursos tecnológicos a partir de projetos de gestão e planejamento para desenvolver habilidades as quais capacitem o professor e ampliem a formação intelectual dos alunos para que eles possam atuar criticamente em uma sociedade contextualizada.

Segundo alguns pesquisadores, exemplifique-se Manuel Castells (2003), inserir as ferramentas digitais no ensino é importante, pois se vive na "era tecnologia". Diante disso, as futuras pesquisas na área de educação e recursos digitais, especificamente, o ensino de Língua Portuguesa, podem abordar a eficácia da viabilização de projetos tecnológicos nas instituições de ensino de maneira interna e externa, com a participação de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Ibpex, 2008.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. Computadores em sala de aula: métodos e usos. Salvaterra, Alexandre (Trad.). Porto Alegre: Penso, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito. *TI – Tecnologia da informação: tempo de inovação*. São Paulo: M Books, 2010.
- CBN. Ensino e Tecnologia. Disponível em: cbn.globoradio.globo.com. Acesso em: 20 de maio de 2013.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. BORGES, Maria Luiza (Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.
- FOLHA – UOL. Educação. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/saber/1044827-mercadante-defende-distribuicao-de-tablets-para-professores.shtml> > Acesso em 10 de abril de 2013.
- MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? *Revista Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, p. 49-63, maio/ago. 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

PORTAL EDUCAÇÃO. Conceito de Internet. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/21629/conceito-de-internet-uma-introducao#ixzz2VFPHFrp0>> Acesso em 04 de junho de 2013.

REDESCOLA. *Tecnologia Educacional*. Disponível em:
<http://www.redescola.com.br/site/index.php?option=com_content&view=category&id=76&Itemid=76> Acesso em 20 de junho de 2013.

SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). *Tecnologias na educação e formação de professores*. Brasília: Plano, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do Educador*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHAFF, Adam. *A sociedade informática*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 2012.

TUMOLO, Ligia Maria Soufen; NUNES, Sandra Adriana Neves. *Psicologia da educação II : livro didático*. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

VALLE, Luisa Elena; MATTOS, Maria José; COSTA, José Wilson (Org.). *Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão*. Porto Alegre: Penso, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
ALUNA: AUILENE SANTOS ABREU
DATA: ____/____/2013

Dados de Identificação do Entrevistado:

Sexo:

Faixa etária:

20 – 30 ()

31 – 40 ()

41 – 50 ()

51 em diante ()

Formação acadêmica:

Tempo de magistério:

Série(s) em que atua:

Escola Pública ()

Escola Particular ()

1. Que tipo de metodologia/técnicas você utiliza em sala de aula?

2. Há recursos digitais disponíveis na escola? Quais?

3. Você utiliza algum tipo de recurso digital em sala de aula? Qual/quais?

4. Com qual frequência você utiliza esses recursos? Por que?

5. Existe a comunicação com seus alunos por meio dessas redes sociais? Justifique.

6. Os alunos já tiveram contato na escola, ou na sala de aula, com livros digitais? Qual/quais? Como?

7. Você é favorável a utilização de recursos digitais na escola? Explique.

8. Você possui algum blog? Utiliza o mesmo para fins educacionais? De que forma?

9. Para você, a tecnologia ajuda na aprendizagem? Explique.

10. A escola lhe oferece algum tipo de apoio nesse sentido? Justique.

11. Você já realizou algum curso na área digital? Quais?

12. Você se sente preparado para utilizar os recursos digitais em sala? Explique.

APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Professores das escolas particulares

- **Metodologia / técnicas / recursos utilizados**

- Pergunta 2: Há recursos digitais disponíveis na escola? Quais?

- Pergunta 6: Você possui algum blog? Utiliza o mesmo para fins educacionais?

⇒ **Professor 1** - Sim. Lousas eletrônicas, sites, sala 3D, portal escolar com tarefas e tira dúvidas dos alunos.

⇒ **Professor 2** - Sim. Internet e data-show.

⇒ **Professor 3** - Sim. Ipad, som e data-show.

⇒ **Professor 4** - Sim. Lousa interativa e data-show.

⇒ **Professor 5** - Sim. Data-show.

⇒ **Professor 6** - Os livros digitais trabalhados em sala de aula são os do COC com login e senha pessoal.

⇒ **Professor 7** - Sim! Rede Objetivo é "domínio digital". Nosso portal nos dá essa ferramenta maravilhosa que é o livro digital. Permite que pais, professores e alunos realizem pesquisas, assistam as aulas e debatam sobre o assunto lido e/ou trabalhado, de qualquer lugar!

⇒ **Professor 8** - Sim, a escola adota o sistema UNO. Todos os livros e as sequências didáticas são digitais. Utilizamos o Iped para baixar os livros.

⇒ **Professor 9** - No Ensino Médio, foi adotado, apenas, o livro CONECT.

⇒ **Professor 10** - Sim, o livro de português.

- **Recursos da Escola**

- Pergunta 1: Que tipo de metodologia/técnicas você utiliza em sala de aula?

- Pergunta 3: Você utiliza algum tipo de recurso digital em sala de aula? Qual/quais?

- ⇒ **Professor 1** – Diversas, porque não vou cair na rotina.
- ⇒ **Professor 2** - Contextualização da matéria, truques mnemônicos e humorização.
- ⇒ **Professor 3** - Aulas expositivas, rodas de leitura, trabalhos em grupo e debates.
- ⇒ **Professor 4** - Textos diversificados, músicas, apostilas, livros didáticos e outros.
- ⇒ **Professor 5** - Músicas e textos com temas atuais.
- ⇒ **Professor 6** - Utilizo a lousa interativa, o portal da escola para as tarefas, peço que os alunos tragam seus net books, pois é obrigatório usá-lo em sala de aula e, claro, com o face book bloqueado! Além da sala 3D.
- ⇒ **Professor 7** - Data-show, vídeos, celular e internet.
- ⇒ **Professor 8** - Sim, uso diariamente o lped e o data-show.
- ⇒ **Professor 9** - Sim. Data-show.
- ⇒ **Professor 10** - Sim. Data-show e livro digital.

- **Preparação para o trabalho**

- Pergunta 10: Você já realizou algum curso na área digital?

- Pergunta 11: A escola lhe oferece algum tipo de apoio nesse sentido?

- Pergunta 12: Você se sente preparado para utilizar os recursos digitais em sala?

- ⇒ **Professor 1** - Sim. Aqui no COC me senti à vontade para a realização de meus planos de aula. Pois, esta escola tem laboratórios cotidianos com nossos alunos em se tratando de tecnologia digital.
- ⇒ **Professor 2** - Todo! Pois ela me dá "carta branca", mas sempre pedindo reciclagens na área do ensino, buscando novas tecnologias e informações para nossos alunos.

- ⇒ **Professor 3** - O sistema UNO oferece em cada escola técnicas para facilitar e ajudar a vida do professor.
- ⇒ **Professor 4** - Pouco. Há uma enorme vontade, no entanto, não querem pagar o preço.
- ⇒ **Professor 5** - Sim. Cursos.
- ⇒ **Professor 6** - Sim. Os mais comuns como o word, excel. E as demais ferramentas fui aprimorando sozinha, pesquisando, futucando.
- ⇒ **Professor 7** - Apenas técnico e configuração de micros.
- ⇒ **Professor 8** - Sim, O sistema UNO oferece vários cursos.
- ⇒ **Professor 9** - Não. Na verdade, passamos para treinamentos para saber utilizar os recursos oferecidos na instituição.
- ⇒ **Professor 10** - Sim. Utilização de lousa digital e educação a distância.
- ⇒ **Professor 11** - Sim! Somos treinados periodicamente pela equipe responsável. Fazemos um aprimoramento acerca dos recursos disponíveis na escola.
- ⇒ **Professor 12** - Totalmente, pois frequentemente já os faço! Buscando sempre me atualizar .
- ⇒ **Professor 13** - Agora, me sinto mais preparada.
- ⇒ **Professor 14** - Sim. Existe um apoio e treinamento para isso.
- ⇒ **Professor 15** - Alguns recursos.

- **Tecnologia e Educação**

- **Pergunta 7: Você é favorável a utilização de recursos digitais na escola?**

- **Pergunta 9: Para você, a tecnologia ajuda na aprendizagem?**

- ⇒ **Professor 1** - Totalmente! A escola moderna não pode ficar alheia à era da tecnologia digital.
- ⇒ **Professor 2** - Claro!! A evolução nos cerca e facilita. Com a ajuda da internet, dos blogs de cada turma, a interação acontece em tempo real!
- ⇒ **Professor 3** - Sim. Precisamos renovar o ensino de acordo com a evolução da sociedade, não podemos fugir da evolução tecnológica que nos rodeia e sim, utilizarmos como um benefício.
- ⇒ **Professor 4** - Sim, é impossível fugir dessa realidade hoje.

- ⇒ **Professor 5** - Depende da frequencia.
- ⇒ **Professor 6** - Sim. Como já disse, facilita muito na pesquisa, na interação, na rapidez da informação. Nós professores só devemos ter cuidado com o direcionamento dos trabalhos, alertando os alunos sobre os sites de confiança, os famosos copiar/colar etc.
- ⇒ **Professor 7** - E como! Pois, a velocidade da informação e facilidade da mesma contribuem com o aumento da cognição.
- ⇒ **Professor 8** - Sim. Consigo transformar o conhecimento em algo mais vivo e próximo da realidade do meu aluno.
- ⇒ **Professor 9** - Sim, incluir o cotidiano dos alunos com conteúdos é fantástico. A tecnologia está presente todo o tempo.
- ⇒ **Professor 10** - Sim, pois é uma forma de demonstrarmos mais proximidade do aluno.

- **Frequência**

- **Pergunta 4: Com qual frequência você utiliza esses recursos? Por quê?**

- ⇒ **Professor 1** – Diariamente, porque além de estarem totalmente ligados à tecnologia, me ajuda bastante na interação com a turma e com a rapidez que executo as tarefas.
- ⇒ **Professor 2** - Quando há espaços entre as aulas expositivas e para o fechamento dos conteúdos. Porque fica melhor para a fixação dos assuntos trabalhados. Aí eu utilizo slides, filmes, etc.
- ⇒ **Professor 3** - Quatro vezes na semana.
- ⇒ **Professor 4** - Uma vez por semana para introduzir um conteúdo e apresentar um trabalho.
- ⇒ **Professor 5** - Uma vez por semana para interagir com os alunos.

- **Contato por meios digitais**

- **Pergunta 5: Existe a comunicação com seus alunos por meio dessas redes sociais?**

- Pergunta 8: Os alunos já tiveram contato na escola, ou na sala de aula, com livros digitais?

- ⇒ **Professor 1** - Sim. Através do "Portal Escolar"
- ⇒ **Professor 2** - Sim, há grupos no facebook para retirada de dúvidas e as listas são usadas e enviadas por email.
- ⇒ **Professor 3** - Sim. Nas turmas de 1º ano mantemos contato através de comunidades no Faceboock.
- ⇒ **Professor 4** - Todos estão freqüentes, um na vida do outro. Atualmente, eles passam mais tempo juntos que com seus familiares.
- ⇒ **Professor 5** - Não. Prefiro preservar minha vida pessoal.
- ⇒ **Professor 6** - Não. Possuo Facebook, mas procuro desvincular da prática educacional. Acredito que o que trabalhamos já é suficiente.
- ⇒ **Professor 7** - Sim. Com textos de minha autoria, correlacionando-os com o conteúdo programático.
- ⇒ **Professor 8** - Não tenho e não utilizo para fins educacionais.
- ⇒ **Professor 9** - Não. Há uma enorme falta de tempo, hoje, para eu me atualizar neste instrumento, mas acho super válido.
- ⇒ **Professor 10** - Sim, para deixar arquivos.

Professores das escolas públicas

- **Metodologia / técnicas / recursos utilizados**

- Pergunta 2: Há recursos digitais disponíveis na escola? Quais?

- Pergunta 6: Você possui algum blog? Utiliza o mesmo para fins educacionais?

- ⇒ **Professor 1** - Sim. Computadores disponíveis para professores e alunos no laboratório de informática.
- ⇒ **Professor 2** - Sim. Teleclasse e laboratório de informática.
- ⇒ **Professor 3** - Sim, data show, laboratório de informática e o auditório
- ⇒ **Professor 4** - Data-show e internet, teleclasse e laboratório de informática.

- ⇒ **Professor 5** - Sim. Laboratório de informática e data show.
- ⇒ **Professor 6** - Não.
- ⇒ **Professor 7** - Ainda não.
- ⇒ **Professor 8** - Não.
- ⇒ **Professor 9** – Não.
- ⇒ **Professor 10** - Ainda não. Apenas uma única vez no ano passado, fomos ao laboratório e pedi para os alunos lerem um trecho de um livro de Machado de Assis em PDF.

- **Recursos da Escola**

- **Pergunta 1: Que tipo de metodologia/técnicas você utiliza em sala de aula?**

- **Pergunta 3: Você utiliza algum tipo de recurso digital em sala de aula? Qual/quais?**

- ⇒ **Professor 1** - Variadas, mas, em grande parte, utilizo aula expositiva com uso de quadro branco, livro didático e exercícios em folhas avulsas.
- ⇒ **Professor 2** - Além de livro didático, é utilizado o Power Point em aulas de "literatura".
- ⇒ **Professor 3** - data show e smartphone.
- ⇒ **Professor 4** - Somente smartphone e data- show.
- ⇒ **Professor 5** - Livro didático, quadro branco e slides para introdução de conteúdo novo.
- ⇒ **Professor 6** - Não.
- ⇒ **Professor 7** - Em sala de aula, não é utilizado nenhum recurso digital. Porém, a teleclasse é utilizada nas aulas de literatura.
- ⇒ **Professor 8** - Sim. só o datashow. As vezes somente nas aulas de introdução.
- ⇒ **Professor 9** - Sarmatphone.
- ⇒ **Professor 10** - Somente smartphone. Quando vamos apresentar trabalhos ou vou passar algum filme vinculado ao conteúdo vamos todos para o auditório.

- **Preparação para o trabalho**

- **Pergunta 10: Você já realizou algum curso na área digital?**

- **Pergunta 11: A escola lhe oferece algum tipo de apoio nesse sentido?**

- **Pergunta 12: Você se sente preparado para utilizar os recursos digitais em sala?**

⇒ **Professor 1** - Sim. Há o laboratório de informática que, no momento, não atende uma turma inteira. Existe data-show e *dielbold*.

⇒ **Professor 2** - Sim. A escola dispõe de teleclasse e de um laboratório de informática.

⇒ **Professor 3** - Sim. Com o datashow e a liberdade de nos comunicarmos através do facebook.

⇒ **Professor 4** - Infelizmente em nossa escola só há dois aparelhos de data show. Queríamos ao menos mais um na escola, mas é um equipamento muito caro e precisamos de recursos financeiros.

⇒ **Professor 5** – Sim, a escola disponibiliza wifi, os laboratórios, o auditório e o data show.

⇒ **Professor 6** - Não.

⇒ **Professor 7** - Curso de informática.

⇒ **Professor 8** - Sim. Formatação de website.

⇒ **Professor 9** - Sim. Os tradicionais: word, excel. windows. Agora, estudo internet e intranet.

⇒ **Professor 10** - Apenas o curso básico de informática.

⇒ **Professor 11** - Em parte. Ainda não estou familiarizada com a linguagem digital mais sofisticada. Tenho conhecimentos básicos.

⇒ **Professor 12** - Sim, por causa do uso diário da informática.

⇒ **Professor 13** – Sim, pois tenho a obrigação de estar interagindo com meus alunos.

⇒ **Professor 14** – Sim, pois procuro estar sempre bem informada e habilitada para trabalhar com essas novas ferramentas.

⇒ **Professor 15** – Sim, pois já uso os recursos digitais no meu dia a dia.

- **Tecnologia e Educação**

- **Pergunta 7: Você é favorável a utilização de recursos digitais na escola?**

- **Pergunta 9: Para você, a tecnologia ajuda na aprendizagem?**

⇒ **Professor 1** - Sim. Pode ser um recurso facilitador da transmissão de conhecimento e mais atraente.

⇒ **Professor 2** - Com certeza. Pois estamos em plena era digital. Os recursos digitais podem fazer com que o conhecimento seja mais interativo.

⇒ **Professor 3** - Não. Pois, muda toda visão do que é uma pesquisa. Sem o recurso digital tudo fica muito fácil. O aluno se acomoda e a aula vira lan house.

⇒ **Professor 4** - Sim. Pois, precisamos estar em contato com as tecnologias.

⇒ **Professor 5** - Com certeza. O mundo anda numa velocidade muito grande e além disso, os alunos gostam desse novo modelo de aula. Nós estamos fugindo do cuspe/giz.

⇒ **Professor 6** - Sim. Com ela pode se introduzir conceitos novos de aprendizagem, a transmissão do conteúdo pode ser mais atrativa através de imagens e sons.

⇒ **Professor 7** - Sim. Porque a tecnologia possui muitos mecanismos de interatividade.

⇒ **Professor 8** - De certa forma. Por um lado deixa o aluno muito dependente das facilitações. Ele não se torna um aluno pesquisador. Já por outro lado, colabora com a velocidade da informação.

⇒ **Professor 9** - Sim. Ajuda nas pesquisas de forma mais rápida.

⇒ **Professor 10** - Sim. É um recurso bem favorável a educação.

- **Frequência**

- **Pergunta 4: Com qual frequência você utiliza esses recursos? Por quê?**

⇒ **Professor 1** - Não utilizo.

- ⇒ **Professor 2** - Cerca de três a quatro vezes por bimestre.
- ⇒ **Professor 3** - Vez em quando. Pois, precisamos reservar. porque só temos 1 para toda a escola.
- ⇒ **Professor 4** - Aulas expositivas e apresentação de trabalhos.
- ⇒ **Professor 5** - Depende do conteúdo programático.

- **Contato por meios digitais**

- **Pergunta 5: Existe a comunicação com seus alunos por meio dessas redes sociais?**

- **Pergunta 8: Os alunos já tiveram contato na escola, ou na sala de aula, com livros digitais?**

- ⇒ **Professor 1** - A escola dispõe um site para comunicação de avisos e interação professor/aluno.
- ⇒ **Professor 2** - Ainda não.
- ⇒ **Professor 3** - Sim. Facebook para interação.
- ⇒ **Professor 4** - Sim. Facebook, pois, me comunico com a turma para informar um evento, novidades na educação, dicas de leitura, notícias culturais... coisas dessa natureza.
- ⇒ **Professor 5** - Somente facebook.
- ⇒ **Professor 6** - Não.
- ⇒ **Professor 7**- Ainda não.
- ⇒ **Professor 8** - Não.
- ⇒ **Professor 9** - Sim. Mas para uso pessoal.
- ⇒ **Professor 10** – Não, já é muito cansativo o facebook.